



Apresentação
Comissões
Normas para Publicação
Programação e Moções
Descrição e Propostas GTs
Autores
Grupos Temáticos
Trabalhos
Contato

A ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL E A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE PRESTAM À ASSISTÊNCIA AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Terezinha Maria Mafioletti Aida Maris Peres Maria Otília Zangão

Vol 1, 2019 - 121946

Comunicação Breve



COMO CITAR ESTE TRABALHO?

Resumo

Introdução: A violência contra mulheres constitui-se importante problema de saúde pública e de direitos humanos no Brasil e no mundo. O seu enfrentamento impõe um conjunto de ações articuladas e consolidadas entre os profissionais que compõem as diversas instituições responsáveis pela atenção. A criação de um Programa e de uma Rede Intersetorial de atenção às Mulheres em Situação de Violência doméstica e sexual no município de Curitiba, com atuação há mais de 16 anos, pode ser compreendida como um importante avanço para o enfrentamento deste fenômeno. **Objetivos:** Analisar a percepção dos profissionais que compõem uma rede intersetorial quanto as articulações entre as instituições, na atenção às mulheres em situação de violência. **Metodologia:** Pesquisa avaliativa em que foram percorridas três etapas, epidemiológica, documental e informantes chave, etapa da qual se trata esse trabalho, onde foram entrevistados 49 profissionais entre maio de 2016 a junho de 2017 com posterior transcrição e análise por meio de Classificação Hierárquica Descendente, com apoio do Software IRAMUTEQ®. **Resultados e discussão:** Após o processamento obtiveram-se 2.323 segmentos de texto ou unidade de contexto elementar, com 92,9 % de aproveitamento dos segmentos. Todas as palavras selecionadas tinham um $p < 0,001$ o que indica associação significativa da confecção do corpus, proporcionando a definição de 06 classes, definidas respectivamente: Classe 1 - Interface da intersectoralidade e da atenção no trabalho da Rede e do Programa e correspondem às características da relação, da articulação entre as diversas entidades que compõem a Rede, ou a partir de um aspecto mais amplo, de como ocorre a comunicação intersectorial e suas dificuldades. As falas demonstram que na intersectorialidade o fluxo é uma questão desafiadora a ser ainda melhor delimitado, frente a cada entidade e seu objetivo no atendimento ligado à rede. Classe 2 - O compartilhamento de valores e objetivos

entidade e seu objetivo no atendimento ligado à rede. Classe 2 - O compartilhamento de valores e objetivos do Programa e da Rede. Nesta classe destacou-se o entendimento dos profissionais na fragilidade da comunicação entre as instituições. Relatam que a missão geral da rede deve estar vinculada ao atendimento diário de cada instituição, mesmo que cada uma tenha a sua finalidade. Classe 3 - Aspectos legais e técnicos da atenção na área da segurança pública e nos fluxos da violência sexual. Os relatos evidenciam as lacunas que persistem no atendimento às mulheres quando direcionadas para atendimento entre os diversos órgãos da rede. A falta de realizar o acolhimento de forma efetiva foi destaque por parte de instituições da segurança pública, principalmente a culpabilização das mulheres pela situação de violência sofrida. Para um acolhimento em seu sentido mais amplo é necessário à promoção de estratégias, que levem os profissionais a uma reflexão e discussão de suas práticas, a partir da sua realidade e do contexto em que estão inseridos. Classe 4 - A complexidade e multiplicidade de ações envolvidas no enfrentamento à violência contra as mulheres e seus desafios. As narrativas acima revelam que a violência contra as mulheres não pode ser resolvida com uma intervenção clínica clássica, com medicação, ou simplesmente a prisão do agressor. Exige ações de diferentes setores e uma mudança individual e institucional na concepção da problemática, com a inclusão de uma visão de gênero e formação, sobre os aspectos plurais que interferem na origem e ciclo das violências. Classe 5 - As dificuldades de gestão do programa e da Rede impactados pelas mudanças da estrutura governamental. Esses relatados geram a evidência de que é necessário o envolvimento da Rede que deve estar voltado não somente ao compromisso pessoal, mas o institucional, tendo em vista a falta de investimento na reposição de profissionais. Conforme relatado a mudança de gestão gera impacto quanto ao olhar do novo gestor para a rede e na articulação de pessoas. Classe 6 - Interfaces entre as redes da mulher, da criança e adolescente e da pessoa idosa nos níveis de execução. A organização e os fluxos são estruturantes para o enfrentamento da violência contra mulheres, já que implica diretamente na rota crítica, que se caracteriza pelos caminhos a serem percorridos por essas mulheres. Rotas que são entendidas como a articulação e atenção disponibilizada entre os serviços, e suas diversas portas de entrada para a atenção (unidades básicas de saúde, serviços de emergência na saúde, delegacias e serviços da assistência social, centro de referência dentre outras), para promover uma assistência qualificada, evitando a revitimização à mulher em situação de violência. **Considerações finais:** A experiência intersectorial e interinstitucional é exitosa, referência de política pública nacional e local. O estudo contribuiu para refletir acerca das múltiplas possibilidades de articulação utilizadas para o enfrentamento da violência contra mulheres a partir da percepção dos profissionais que a compõem.

Eixo Temático

- GT 16 - Gênero, direitos sexuais e reprodutivos



Apresentação
Comissões
Normas para Publicação
Programação e Moções
Descrição e Propostas GTs
Autores
Grupos Temáticos
Trabalhos
Contato